67ª PESQUISA ABRAINC ACIDENTES DE TRABALHO NAS OBRAS

Foram 36 respostas coletadas nessa edição, entre 19 e 28 de outubro com dados referentes a setembro.

1ª PARTE: DADOS GERAIS, INVESTIMENTOS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HORAS DE TREINAMENTO

HABITAÇÃO POPULAR – Imóvel com VGV **até R$350 mil**
MAP – Imóvel com VGV **acima de R$350 mil**

	set/26		
PERGUNTA	Habitação Popular	MAP	Total
Nº DE OBRAS EM ANDAMENTO	**866**	**293**	**1.159**
Nº DE OPERÁRIOS TRABALHANDO			**102.964**
MÃO DE OBRA PRÓPRIA DO TOTAL			**56%**
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPI[1] TRABALHADOR PRÓPRIO			**R$ 308**
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPC[2] POR OBRA *	**R$ 11.264**	**R$ 15.853**	**R$ 13.559**

[1]EPI (equipamento de proteção individual),
[2]EPC (equipamento de proteção coletiva).
**Valores de gastos com equipamentos e horas de treinamento podem variar de acordo com a etapa da obra.*

	set/26		
PERGUNTA	Empregado próprio	Terceiro	Total
HORAS DE TREINAMENTO MÉDIA MENSAL POR TRABALHADOR * (TERCEIRO OU PRÓPRIO)	**14,6**	**14,3**	**14,5**

2ª PARTE: TAXA DE FREQUÊNCIA (TF) E TAXA DE GRAVIDADE (TG)

A Taxa de Frequência (TF) refere-se ao número de acidentes por milhão de HHT (Horas Homem Trabalhadas). Já a Taxa de Gravidade (TG) é o número de dias perdidos nos acidentes por milhão de horas trabalhadas. As duas taxas consideram apenas acidentes com afastamentos de empregados próprios e terceiros, ocorridos exclusivamente em obras.

TAXAS	set/26	
	Empregado próprio	Terceiro
TAXA DE FREQUÊNCIA (TF)[1] *número de acidentes por milhão de Horas Homem Trabalhada*	**8,7** **Muito bom**	**3,1** **Muito bom**
TAXA DE GRAVIDADE (TG) [2] [3] *número de dias perdidos nos acidentes por milhão Horas Homem Trabalhada*	**61,8** **Muito bom**	**46,1** **Muito bom**

[1] O resultado da TF até 20 é considerado muito bom, de 20,1 a 40 bom, 40,1 a 60 regular, acima de 60 péssima.
[2] O resultado da TG até 500 é considerado muito boa, de 500,01 a 1.000 boa, de 1.000,01 a 2.000 regular, acima de 2.000 péssima.
[3] Foram considerados os dias perdidos juntamente com os dias debitados.

3ª PARTE: ACIDENTES NO ÚLTIMO MÊS POR PARTE DO CORPO

	QUANTITATIVO PERCENTUAL	
PARTE DO CORPO	Empregado próprio	Terceiro
BRAÇO	0,01%	0,00%
DORSO	0,01%	0,00%
CABEÇA	0,01%	0,00%
OMBRO	0,00%	0,00%
OLHO	0,01%	0,00%
PUNHO	0,00%	0,00%
TORNOZELO	0,01%	0,00%
JOELHO	0,00%	0,00%
PERNA	0,01%	0,00%
PÉ (INCLUINDO DEDOS)	0,02%	0,01%
MÃO (INCLUINDO DEDOS)	0,04%	0,02%
MÚLTIPLAS PARTES	0,00%	0,00%
ÓBITOS	0,00%	0,00%

CONCLUSÕES

- A pesquisa foi baseada em números de 1.159 canteiros de obras (Habitação popular = 866, MAP = 293), e nesses estão trabalhando aproximadamente 102,9 mil funcionários.
- O investimento médio em EPI (considerando funcionário próprio e terceiro) no mês foi de R$ 308, e o gasto com EPC por obra foi, em média, de R$ 13.559 (Habitação popular = R$ 11.264, MAP = R$ 15.853).
- Nos números de acidentes por trabalhador, em múltiplas partes do corpo registrou-se 0% de incidência.
- 86% das empresas apresentaram uma Taxa de Frequência (TF) classificada como muito bom.
- 97% das empresas apresentaram uma Taxa de Gravidade (TG) classificada como muito bom.